



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
EM NUTRIÇÃO CLÍNICA COM ÊNFASE  
EM EMTN: QUALIDADE E SEGURANÇA**



**FASIG**

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM  
NUTRIÇÃO CLÍNICA COM ÊNFASE EM EMTN: QUALIDADE E SEGURANÇA

**Elaboração:**

Prof. Dr. Andrea Bottoni

Profa. Esp. Juciara Gomes Guimarães Jardim

Prof. Esp. Rafael Borlini Ricardo

DEZEMBRO/2020

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Pós-graduação Lato Sensu em NUTRIÇÃO CLÍNICA COM ÊNFASE EM EMTN: QUALIDADE E SEGURANÇA – modalidade presencial.

## 2. ÁREA DO CONHECIMENTO

Nutrição (CNPq 4.05.00.00-4).

## 3. UNIDADE PROPONENTE

Núcleo de Pós-Graduação – Faculdade de Ciências da Saúde – IGESP

## 4. PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS

O curso destina-se aos profissionais da área da saúde: nutricionistas, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas.

Serão ofertadas no máximo 45 (quarenta e cinco) vagas por turma na Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG.

## 5. JUSTIFICATIVA

O cuidado com a terapia nutricional é essencial para a qualidade da assistência prestada ao paciente. A desnutrição, no ambiente hospitalar, é fato muito presente e muito negligenciado. O paciente malnutrido apresenta consequências clínicas e funcionais negativas, como, alta taxa de morbimortalidade, readmissão hospitalar e aumento do tempo de hospitalização.

Em 1998 foi realizada uma pesquisa, o Inquérito Brasileiro da Avaliação Nutricional Hospitalar (Ibranutri), que observou que 48% dos pacientes internados na rede pública hospitalar apresentavam quadro de desnutrição e esse cenário ainda continua e até piorou. Em estudo publicado recentemente a taxa de pacientes internados desnutridos é de quase 60%.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através do Regulamento Técnico em Terapia Nutricional (RDC nº63), descreve todas as normatizações de procedimentos e recomenda a condição formal e obrigatória de uma equipe multiprofissional que deve estabelecer, executar, supervisionar e avaliar as boas práticas inerentes a terapia nutricional – a EMTN (Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional). Essa regulamentação é regida pelas portarias nº 272 (Regulamento Técnico de Terapia de Nutrição Parenteral) e nº 337 (Regulamento Técnico de Terapia de Nutrição Enteral).

A EMTN é constituída obrigatoriamente por pelo menos um profissional médico, um profissional nutricionista, um profissional enfermeiro e um profissional farmacêutico, podendo ainda contar com outros profissionais como, entre outros, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Uma equipe com profissionais de formações distintas, atuando de forma séria e dinâmica, permite melhor integração, troca de conhecimentos e habilidade diferenciadas para oferecer melhor assistência e cuidado ao paciente.

A EMTN tem como função acompanhar todo processo assistencial, reconhecer a política hospitalar, identificar as rotinas, desenvolver protocolos; a equipe ativa e coesa traz inúmeros benefícios aos pacientes e ao hospital tais como, redução das complicações clínicas, diminuição do tempo de internação hospitalar e diminuição dos custos.

A abordagem principal do curso é formar profissionais capacitados a trabalhar em equipe multiprofissional, ampliar a visão do profissional, dando conhecimento para criar ou gerenciar a EMTN do seu hospital, sabendo diagnosticar os problemas, analisar e criar soluções, garantindo sempre eficiência nos processos, oferecendo ao paciente o melhor cuidado, sempre norteados por qualidade e segurança.

## 6. OBJETIVOS DO CURSO

### a) Objetivo Geral

Formar profissionais capacitados a trabalhar em equipe multiprofissional, que tenham visam ampliada para criar e gerenciar uma EMTN, sabendo diagnosticar os problemas, analisar e criar soluções, garantindo sempre a segurança e eficiência nos processos, oferecendo ao paciente o melhor cuidado.

### b) Objetivos Específicos

- Conhecer as políticas e normatizações em EMTN.
- Aprender a organização de uma EMTN em serviço público e privado.
- Conhecer a relação multiprofissional na prática diária e o papel da EMTN.
- Criação de protocolos de: realização de triagem, avaliação e conduta nutricional.
- Saber a importância da gestão de qualidade – criação e acompanhamento dos indicadores de qualidade em Terapia Nutricional.
- Adquirir perfil de liderança gerencial e técnica na área de segurança do paciente relacionada a terapia nutricional.
- Aprender sobre seleção e utilização das inovações tecnológicas voltadas aos materiais e equipamentos hospitalares importantes nos processos de terapia nutricional.
- Adquirir conhecimento sobre avaliação de planos de contingências diante de situações de risco na terapia nutricional.
- Conhecer todos os processos de segurança relacionados à terapia nutricional.
- Disseminar a cultura de segurança nas organizações dos processos relacionados à EMTN, com foco no trabalho em equipe, compromisso ético e na responsabilização coletiva.
- Entender as relações da EMTN com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

## 7. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO

O profissional, formado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em “Nutrição Clínica com Ênfase em EMTN: Qualidade e Segurança”, deverá apresentar competências para:

- a)** Atuação profissional no âmbito de segurança do paciente articulada com as dimensões da qualidade e processos de melhoria;
- b)** Liderança gerencial e técnica na área de segurança do paciente relacionada a terapia nutricional;
- c)** Planejamento, elaboração, implementação e avaliação de processos e protocolos que maximizem resultados positivos de excelência, qualidade e segurança do paciente;
- d)** Seleção e utilização das inovações tecnológicas voltadas aos materiais e equipamentos hospitalares importantes nos processos de terapia nutricional;

- e) Gestão de riscos clínicos;
- f) Avaliação de planos de contingências diante de situações de risco na terapia nutricional;
- g) Reconhecimento dos fatores críticos de sucesso na escolha, implantação e gestão das tecnologias da informação e dos sistemas de informação gerencial em saúde;
- h) Disseminação da cultura de segurança nas organizações dos processos relacionados a EMTN, com foco no trabalho em equipe, compromisso ético e na responsabilização coletiva.

## 8. PERÍODO DO CURSO

O curso terá duração mínima de 22 (vinte e dois) meses e máxima de 36 (trinta e seis) meses.

## 9. METODOLOGIA

O programa do Curso de Especialização em “Nutrição Clínica com ênfase em EMTN: Qualidade e Segurança” apropria-se de diversas modalidades para formar o discente para uma gestão diferenciada em EMTN, priorizando qualidade e segurança na terapia nutricional, conseguindo compreender suas eventuais dificuldades assertivas e evoluir. Neste sentido, o docente incorporará às suas aulas avaliações práticas para evidenciar a resolução de conflitos de seus alunos e planejamento de ações efetivas para a obtenção dos objetivos tratados, utilizando-se dos seguintes recursos:

- Aulas expositivas;
- Material didático;
- Estudos de casos;
- Seminários;
- Avaliações de múltipla-escolha.

**1. Aulas Expositivas:** As aulas expositivas serão apresentadas pelo professor responsável de maneira a facilitar a transmissão de conhecimento pelo facilitador ao aluno. Serão utilizados materiais de mídia para ilustrar as aulas e torná-las mais dinâmicas e interativas.

**2. Material Didático:** Será fornecido material previamente aos módulos para estudo.

**3. Estudos de Casos:** O estudo de caso é um problema apresentado pelo docente para gerar discussão, análise e posicionamento dos alunos na resolução do caso tratado discente frente a possíveis problemas práticos no dia-a-dia dentro de uma rotina de EMTN. Os estudos de caso serão aplicados em cada módulo e seguirá o seguinte critério de avaliação:

- Análise da compreensão da problemática do aluno;
- Capacidade de interagir com os demais discentes no processo de resolução do problema tratado;
- Coerência e coesão aplicável no texto a ser entregue (interação entre a capacidade de compreensão do aluno e habilidades no processo de formação do texto – sintática e semanticamente);
- Fechamento dos pareceres feito pelo docente.

**4. Seminários:** O processo de desenvolvimento de seminários surge com o objetivo de identificar a percepção do tema selecionado pelo docente e capacidade do aluno em apresentar o cenário

a ser trabalhado com planos de desenvolvimento com o tema pré-estabelecido. Trata-se, neste sentido, a análise do poder de argumentação e negociação dos planos discutidos e poder do conhecimento adquirido por meio da pesquisa.

**5. Avaliações de Múltipla-escolha:** será aplicado um teste no início e um teste ao final de cada módulo.

O Curso de Especialização em “Nutrição Clínica com ênfase em EMTN: Qualidade e Segurança” – modalidade presencial.

## 10. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Serão atribuídas notas dentro de cada módulo de acordo com a seguinte distribuição:

- a) Avaliação de múltipla-escolha no início do módulo: 5,0;
- b) Estudo de casos: 3,0;
- c) Seminários: 2,0.

**Nota máxima = 10,0.**

### 10.1 Avaliação Substitutiva

Caso o aluno tenha a necessidade de utilizar a avaliação substitutiva, o mesmo deverá preencher um requerimento com as justificativas e efetuar o pagamento de taxa. A avaliação deverá ser aplicada no período de até 30 dias após o pagamento da taxa.

### 10.2 Aprovação do Aluno

O aluno será considerado aprovado quando atingir os critérios estabelecidos, no programa (Conceito final de 07 a 10, sendo 07 e 08 satisfatórios e 09 e 10 excelente). Além disso, precisará ter frequência de 75% nas aulas.

### 10.3 A Reprovação do Aluno

Nos casos do não cumprimento dos critérios avaliativos e da frequência regular, o aluno será reprovado no módulo. O mesmo poderá dar sequência nos demais módulos e verificará a disponibilidade de cursar a disciplina novamente. Para isso, deverá fazer a solicitação e aguardar o oferecimento da mesma, quando então fará o devido pagamento.

### 10.4 Aprovação Final e Obtenção do Certificado de Conclusão do Curso

O aluno será considerado aprovado quando atingir os critérios estabelecidos no programa completo (conceito final de 07 a 10, sendo 07 e 08 satisfatório e 09 e 10 excelente). Além disso, precisará ter frequência mínima de 75% nas aulas.

## 11. CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADO

Para obter o certificado de especialista, o aluno deverá atender às seguintes exigências: completar com aprovação o número de disciplinas previstas com pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em todas as atividades presenciais, segundo as normas vigentes e não possuir débitos com a biblioteca e demais órgãos da FASIG.

## 12. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será exercida pelos docentes Prof. Dr. Andrea Bottoni, Profa. Esp. Juciara Gomes Guimarães Jardim e Prof. Esp. Rafael Borlini Ricardo; estes docentes são responsáveis pela elaboração do presente programa.

### 13. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso será composto por doutores, mestres e especialistas, sendo no mínimo 50% (cinquenta por cento) de mestres e doutores. Todos atuarão de maneira integrada a fim de possibilitar uma formação de qualidade aos alunos.

### 14. MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINA	Teoria/Prática	Hora Relógio	Hora Aula
Bases da Nutrição Clínica	T/P	34	40
A EMTN	T	34	40
Assistência e Triagem	T/P	34	40
Terapia Nutricional Oral	T/P	34	40
Terapia Nutricional Enteral	T/P	34	40
Terapia Nutricional Parenteral	T/P	34	40
Terapia Nutricional em Pediatria e Neonatologia	T/P	34	40
Protocolos Assistenciais	T/P	34	40
Gestão em Qualidade	T/P	34	40
Melhoria Contínua/ Atuação da CCIH	T/P	34	40
Reabilitação em Fisioterapia e Fonoterapia / Terapia nutricional no processo de desospitalização	T/P	34	40
Total		374	440

(\*) 440 horas-aulas equivalem a 374 horas

### 15. CORPO DOCENTE

Docente	Titulação
Adriana Bottoni	Doutora
Andrea Bottoni	Doutor
Camila Saraiva do Prado	Especialista
Clara Tiyomi Takeno	Especialista
Daniela França Gomes	Mestre
Daniela Saldanha de Carvalho Araújo	Especialista
Dirce Akamine	Mestre

Docente	Titulação
Fernanda Lasakosvitsch Castanho	Doutora
Fernanda Ramires Totti	Especialista
Juciara Gomes Guimarães Jardim	Especialista
Mairy Jussara de Almeida Poltronieri	Mestre
Márcia Lúcia de Mário Marin	Doutora
Maria Inês Rebelo Gonçalves	Doutora
Maria Paula de Albuquerque	Doutora
Rafael Borlini Ricardo	Especialista
Rafaella Caroline de Lellis Moreira	Especialista
Sergio dos Anjos Garnes	Mestre
Thiago José Martins Gonçalves	Doutor
Vera Lúcia dos Santos Alves	Doutora
Viviane Chaer Borges Hafez	Doutora

#### 15.1. Mini currículo dos docentes

##### Adriana Bottoni

Médica

Doutora em Bioética pelo CUSC

##### Andrea Bottoni

Médico

Doutor em Ciências pela UNIFESP

##### Camila Saraiva do Prado

Nutricionista

Especialista em Nutrição Clínica pelo GANEP

##### Clara Tiyomi Takeno

Nutricionista

Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde pela FGV-SP

##### Daniela França Gomes

Médica

Mestre em Ciências pela UNIFESP

**Daniela Saldanha de Carvalho Araújo**

Nutricionista

Especialista em Fisiologia do Exercício pela UNIFESP

**Dirce Akamine**

Farmacêutica

Mestre em Ciências dos Alimentos pela USP

**Fernanda Lasakosvitsch Castanho**

Bióloga

Doutora em Ciências pela UNIFESP

**Fernanda Ramires Totti**

Enfermeira

Especialista em Nutrição Parenteral e Enteral pela BRASPEN

**Juciara Gomes Guimarães Jardim**

Médica

Especialista em Nutrologia pela ABRAN / AMB

**Mairy Jussara de Almeida Poltronieri**

Enfermeira

Mestre em Saúde do Adulto pela USP

**Márcia Lúcia de Mário Marin**

Farmacêutica

Doutora em Fármaco e Medicamentos pela USP

**Maria Inês Rebelo Gonçalves**

Fonoaudióloga

Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP

**Maria Paula de Albuquerque**

Médica

Doutora em Ciências pela UNIFESP

**Rafael Borlini Ricardo**

Médico

Especialista em Nutrologia pela ABRAN / AMB

**Rafaella Caroline de Lellis Moreira**

Nutricionista

Especialista em Oncologia pelo HIAE

**Sérgio dos Anjos Garnes**

Médico

Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde pela UNIFESP

**Thiago José Martins Gonçalves**

Médico

Doutor em Medicina pela UNINOVE

**Vera Lúcia dos Santos Alves**

Fisioterapeuta

Doutora em Ciências da Saúde pela FCMSCSP

**Viviane Chaer Borges Hafez**

Nutricionista

Doutora em Ciências pela UNIFESP

**16. MATRIZ CURRICULAR E DISCIPLINAS**

O curso possui o total de 374 horas e será composto por 11 disciplinas abordando todos os assuntos relacionados a **“Nutrição Clínica com Ênfase em EMTN: Qualidade e Segurança”**. As disciplinas serão divididas em 22 meses.

**1) Bases da Nutrição Clínica**

Essa disciplina servirá como introdução para o curso, uma vez que é necessário conhecer as bases da nutrição clínica. A disciplina tem como **Objetivo Geral** proporcionar ao aluno conhecimentos iniciais em fisiologia e conceitos metabólicos relacionados à Nutrição, além de conhecimentos para pesquisa científica, visando conceitos básicos a serem utilizados em uma rotina que tem seu principal foco a Terapia Nutricional. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Bases Metabólicas da Nutrição;
- Fisiologia Geral e Fisiologia da Nutrição;
- Metodologia de Pesquisa Científica e Bioestatística.

**Bibliografia Básica**

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, A. Catharine (Ed.). **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

VIEIRA, Marta Neves Camila; JAPUR, Camila Cremonesi (Coord.). **Gestão de qualidade na produção de refeições**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**Bibliografia Complementar**

COZZOLINO, Silvia M. Franciscato; COMINETTI, Cristiane (Org.). **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição**: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2013.

COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.

EVANGELISTA, José. **Alimentos**: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2007.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## 2) A EMTN

A EMTN (Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional) é um grupo formal e obrigatoriamente constituído de, pelo menos, um profissional de cada categoria: médico, nutricionista, enfermeiro e farmacêutico, podendo ainda incluir profissionais de outras categorias.

Esta disciplina tem como **Objetivo Geral** proporcionar ao aluno subsídios para criar e gerenciar um EMTN no seu ambiente hospitalar. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Políticas e Normatizações em Terapia Nutricional: Criação e Atuação da EMTN;
- Legislações vigentes em Terapia Nutricional enteral e parenteral;
- Principais funções de cada profissional;
- Importância da EMTN no combate a Desnutrição Hospitalar
- Como e por que montar uma EMTN - Modelos de qualidade existentes (ONA, JCI, QMentum, ACSA, outros).
- Aspectos Éticos - visão global
- Bioética em Terapia Nutricional
- Bioética na Saúde.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº63, de 6 de julho de 2000. Aprova o regulamento técnico para fixar requisitos mínimos exigidos para a terapia de nutrição enteral. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 7 de julho de 2000. Revoga a Portaria nº 337 de 14 de abril de 1999. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063\\_06\\_07\\_2000.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº272, de 8 de abril de 1998. Aprova o regulamento técnico para fixar requisitos mínimos exigidos para a terapia de nutrição parenteral. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 23 de abril de 1998. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0272\\_08\\_04\\_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0272_08_04_1998.html)

CUPPARI, Lilian (Coord.). **Guia de nutrição clínica no adulto**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

### Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Marle (Org.) et al. **Nutrição comportamental**. São Paulo: Manole, 2015.

CORREIA, M. I. T. D. et al. Hospital malnutrition in Latin America: a systematic review. *Clinical Nutrition*, [s. l.], p. 1-10, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2016.06.025>. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/82216603.pdf>

GUERRA, Pedro Paulo. **Protocolos de suporte nutricional parenteral e enteral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2002.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Leticia Ludwig. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

MEDEIROS, Fernanda Jurema. **Q & r: nutrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## 3) Assistência e Triagem

O IBRANUTRI, foi um inquérito brasileiro realizado em 1998, que avaliou 4 mil pacientes internados na rede pública hospitalar de vários estados brasileiros, confirmando a prevalência da desnutrição em 48,1% dos pacientes. Esta disciplina tem como **Objetivo Geral** proporcionar ao aluno conhecimento do perfil do paciente em regime hospitalar, saber seu estado nutricional e definir metas nutricionais. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Modelos Assistenciais em nutrição

Triagem Nutricional – quais são os modelos existentes, qual se adaptará ao modelo de sua instituição. Quando aplicar cada instrumento e cálculos

- Avaliação do estado nutricional – análise da composição corporal
- Quais exames laboratoriais nos auxiliam na avaliação do estado nutricional
- Metas Nutricionais – Definir metas calóricas e proteicas fazendo correlação com os principais protocolos mundiais (ASPEN, ESPEN, BRASPEN, Canadense)

### Bibliografia Básica

BRASIL. Portaria nº 343, de 07 de março de 2005. Institui, no âmbito do SUS, mecanismos para implantação da assistência de alta complexidade em terapia nutricional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 07 de março de 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt0343\\_07\\_03\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt0343_07_03_2005.html)

BRASIL. Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas – CFN nº600, de 23 de maio de 2018. Dispõe sobre definição de áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referências, por área de atuação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 20 de abril de 2018. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_600\\_2018.htm](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm)

GUIGOZ, Y. The mini nutritional assessment (MNA): review of the literature : what does it tell us? *The Journal of Nutrition Health and Aging*, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 466-487, nov. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/6617787\\_The\\_Mini\\_Nutritional\\_Assessment\\_MNAR\\_Review\\_of\\_the\\_Literature-What\\_Does\\_It\\_Tell\\_Us](https://www.researchgate.net/publication/6617787_The_Mini_Nutritional_Assessment_MNAR_Review_of_the_Literature-What_Does_It_Tell_Us)

### Bibliografia Complementar

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MUSSOI, Thiago Durand. **Avaliação nutricional na prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Physical status**: the use and interpretation of anthropometry. Genebra-SUI: WHO, 1995. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/37003/WHO\\_TRS\\_854.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

RIBEIRO, Sandra Maria Lima; MELO, Camila Maria de; TIRAPÉGUI, Julio. **Avaliação nutricional**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CORREIA, M. I. T. D. et al. Hospital malnutrition: the brazilian national survey (Ibranutri): a study of 4000 patients. *Clinical Nutrition*, [s. l.], v. 36, p. 958-967, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2016.06.025>. Disponível em: <https://www.clinicalnutritionjournal.com/action/showPdf?pii=S0261-5614%2816%2930160-1>

#### 4) Terapia Nutricional Oral

A terapia nutricional oral é a principal via de alimentação, a via natural, mais fisiológica e sempre a via de escolha. Nesta disciplina, o **Objetivo Geral** é dar capacidade ao aluno para avaliar se a ingestão da dieta oral ofertada está atingindo as metas nutricionais, se há necessidade de suplementação e os métodos e recursos possíveis para a suplementação oral. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Quando é indicada a alimentação via oral.
- Quais as consistências e tipos de dieta oral existente.
- Influência da Fonoaudiologia para determinar consistências de dietas ofertada.
- Suplementação oral.
- Criação de protocolos inerentes a terapia nutricional oral.

#### Bibliografia Básica

MANCUSO, Ana Maria Cervato; FIORE, Elaine Gomes; REDOLFI, Solange Cavalcante da Silva. **Guia de segurança alimentar e nutricional**. São Paulo: Manole, 2015.

GH, Van den Berg et al. The effects of the administration of oral nutritional supplementation with medication rounds on the achievement of nutritional goals: a randomized controlled trial. *Clinical Nutrition*, [s. l.], 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2014.04.011>. Disponível em:

[https://docksci.com/the-effects-of-the-administration-of-oral-nutritional-supplementation-with-medic\\_5ad88238d64ab298da470f4a.html](https://docksci.com/the-effects-of-the-administration-of-oral-nutritional-supplementation-with-medic_5ad88238d64ab298da470f4a.html)

VIEIRA, Marta Neves Camila; JAPUR, Camila Cremonesi (Coord.). **Gestão de qualidade na produção de refeições**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

#### Bibliografia Complementar

SOCIEDADE Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). Diretrizes Braspen de terapia nutricional no paciente com câncer e Braspen Recomenda: indicadores de qualidade em terapia nutricional. In: **BRASPEN Journal**, [s. l.], v. 39 (supl. 3), 2019. Disponível em: [https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef\\_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf](https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf)

MACHADO, Juliana de Carvalho; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Julio Sérgio. **Manual de procedimentos em nutrologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org.). **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ROSS, A. Catharine (Ed.). **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

#### 5) Terapia Nutricional Enteral (TNE)

Nutrição enteral é a oferta de nutrientes por meio de um tubo ou sonda flexível, localizado ao longo do trato gastrointestinal funcionante. Lança-se mão deste tipo de terapia quando a oferta por via oral é proibida ou quando a aceitação oral é insuficiente. Esta disciplina tem como **Objetivo Geral** proporcionar ao aluno conhecimentos em nutrição enteral visando uma prescrição segura e específica de acordo com a condição clínica de cada paciente. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Quando é indicada a TNE
- Vias de acesso – SNE, GTM ou JTM. Como assegurar essas vias?
- Formulações existentes no mercado – como determinar as fórmulas do seu serviço (preço, taxa, tipos de formulações, ...). O que priorizar ao determinar a melhor fórmula para o seu paciente?
- Administração – Sistema aberto ou Sistema fechado? Prazo de validade das formulações
- Complicações – gerais e relacionadas a cada via de administração.
- Criação de protocolo – início, progressão e desmame da dieta enteral

#### Bibliografia Básica

SOCIEDADE Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). Diretrizes Braspen de Terapia Nutricional no envelhecimento. In: **BRASPEN Journal**, [s. l.], v. 39 (supl. 3), 2019. Disponível em: [https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef\\_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf](https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf)

SOCIEDADE Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). Diretrizes Braspen de terapia nutricional no paciente com câncer e Braspen Recomenda: indicadores de qualidade em terapia nutricional. In: **BRASPEN Journal**, [s. l.], v. 39 (supl. 3), 2019. Disponível em: [https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef\\_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf](https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf)

McCLAVE, S. A. et al. Guidelines for the provision and assessment of nutrition support therapy in the adult critically ill patient: Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN). **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 277-316, maio 2009. DOI: 10.1177/0148607109335234. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/210254821\\_Guidelines\\_for\\_the\\_Provision\\_and\\_Assessment\\_of\\_Nutrition\\_Support\\_Therapy\\_in\\_the\\_Adult\\_Critically\\_Ill\\_Patient\\_Society\\_of\\_Critical\\_Care\\_Medicine\\_SCCM\\_and\\_American\\_Society\\_for\\_Parenteral\\_and\\_Enteral\\_Nutr](https://www.researchgate.net/publication/210254821_Guidelines_for_the_Provision_and_Assessment_of_Nutrition_Support_Therapy_in_the_Adult_Critically_Ill_Patient_Society_of_Critical_Care_Medicine_SCCM_and_American_Society_for_Parenteral_and_Enteral_Nutr)

#### Bibliografia Complementar

GUERRA, Pedro Paulo. **Protocolos de suporte nutricional parenteral e enteral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2002.

MACHADO, Juliana de Carvalho; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Julio Sérgio. **Manual de procedimentos em nutrologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.

RIBAS FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques Miguel (Coord.). **Tratado de nutrologia**. São Paulo: Manole, 2013.

ROSS, A. Catharine (Ed.). **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

#### 6) Terapia Nutricional Parenteral (TNP)

Nutrição Parenteral é o fornecimento de nutrientes por via venosa, é usada quando há alguma obstrução do trato gastrointestinal ou quando a oferta via enteral é insuficiente. Esta disciplina tem como **Objetivo Geral** fornecer subsídios aos alunos todo entendimento sobre a terapia pa-

renteral, maneira correta de prescrição e todas as etapas relacionadas à nutrição parenteral, desde a indicação até a instalação no paciente. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Quando é indicada.
- Vias de acesso – periférica ou central (curta ou longa permanência). Como assegurar essas vias?
- Formulações prontas para uso/ individualizada.
- Administração – terapia infusional da TNP.
- Complicações – relacionadas a formulação, infusão, via de acesso.
- Criação de protocolo – início, progressão e desmame da nutrição parenteral.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Portaria nº272**, de 8 de abril de 1998. Aprova o regulamento técnico para fixar requisitos mínimos exigidos para a terapia de nutrição parenteral. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 23 de abril de 1998. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1/1998/prt0272\\_08\\_04\\_1998.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1/1998/prt0272_08_04_1998.html)

McCLAVE, S. A. et al. Guidelines for the provision and assessment of nutrition support therapy in the adult critically ill patient: Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN). **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 277-316, maio 2009. DOI: 10.1177/0148607109335234. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/210254821\\_Guidelines\\_for\\_the\\_Provision\\_and\\_Assessment\\_of\\_Nutrition\\_Support\\_Therapy\\_in\\_the\\_Adult\\_Critically\\_Ill\\_Patient\\_Society\\_of\\_Critical\\_Care\\_Medicine\\_SCCM\\_and\\_American\\_Society\\_for\\_Parenteral\\_and\\_Enteral\\_Nutr](https://www.researchgate.net/publication/210254821_Guidelines_for_the_Provision_and_Assessment_of_Nutrition_Support_Therapy_in_the_Adult_Critically_Ill_Patient_Society_of_Critical_Care_Medicine_SCCM_and_American_Society_for_Parenteral_and_Enteral_Nutr)

MACHADO, Juliana de Carvalho; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Julio Sérgio.

**Manual de procedimentos em nutrologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### Bibliografia Complementar

GUERRA, Pedro Paulo. **Protocolos de suporte nutricional parenteral e enteral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2002.

IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M. **Manual de terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.

RIBAS FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques Miguel (Coord.). **Tratado de nutrologia**. São Paulo: Manole, 2013.

ROSS, A. Catharine (Ed.). **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

#### 7) Terapia Nutricional em Pediatria e Neonatologia

A desnutrição infantil ainda é uma realidade que está mais próxima do que imaginamos, a mortalidade de crianças por desnutrição chega a 50%, enquanto o valor recomendado deveria permanecer inferior a 5%. Uma criança internada com quadro de desnutrição apresenta um maior risco de complicações clínicas e infecciosas, com aumento do tempo de internação e dos gastos relacionados à sua recuperação, além de maior risco de mortalidade. Assim como os adultos, as crianças podem receber diferentes tipos de terapia nutricional, podendo-se optar pela: terapia

nutricional oral, nutrição enteral por meio de sondas ou ainda nutrição parenteral, dependendo da situação clínica de cada criança. Esta disciplina tem como **Objetivo Geral** proporcionar aos alunos conhecimentos na prescrição de terapia nutricional na faixa etária pediátrica de acordo com a condição clínica de cada criança. São **Objetivos Específicos** conhecimentos em:

- Avaliação do estado nutricional
- Metas Nutricionais – Definir metas calóricas, proteicas e hídricas - correlacionando com as patologias
- Nutrição Enteral
- Nutrição Parenteral
- Lactário, sala de coleta de leite humano, processos e legislação.

#### Bibliografia Básica

COPPINI, L. Z. et al. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira: [s. l.], 2011. Disponível em: [https://diretrizes.amb.org.br/\\_BibliotecaAntiga/recomendacoes\\_nutricionais\\_para\\_crianças\\_em\\_terapia\\_nutricional\\_ental\\_e\\_parenteral.pdf](https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_ental_e_parenteral.pdf)

GALEGO, Daniella dos Santos. **Manual de lactários: lactário em estabelecimentos assistenciais de saúde e creches**. ILSI / GENELAC. Disponível em: <https://ilsibrasil.org/manual-de-lactarios-ilsi-genelac/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Energy and protein requirements. Report of joint FAO/WHO/UNU expert consultation**. N. 724. Genebra-SUI: WHO, 1985. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39527/WHO\\_TRS\\_724\\_\(chp1-chp6\).pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39527/WHO_TRS_724_(chp1-chp6).pdf)

#### Bibliografia Complementar

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MACHADO, Juliana de Carvalho; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Julio Sérgio. **Manual de procedimentos em nutrologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OLIVEIRA, Fernanda Luisa Ceragioli et al. **Manual de terapia nutricional pediátrica**. São Paulo: Manole, 2014.

SANTIAGO, Luciano Borges (Coord.). **Manual de aleitamento materno**. São Paulo: Manole, 2013.

YONAMINE, Glauce Hiromi et al. **Alimentação no primeiro ano de vida**. São Paulo: Manole, 2013.

#### 8) Protocolos Assistenciais:

Protocolos assistenciais são instrumentos que promovem a padronização das condutas. Eles organizam e facilitam a tomada de decisão da gestão hospitalar, levando ganhos quantitativos e qualitativos na eficácia dos tratamentos e amplia a segurança do paciente diminuindo os riscos de erros e eventos adversos. Os Objetivos Gerais desta disciplina são proporcionar conhecimentos em protocolos assistenciais relacionados à Terapia Nutricional e sua implantação em uma instituição, visando garantir mais qualidade e segurança à Terapia Nutricional prestada aos pacientes. São Objetivos Específicos conhecimentos em:

- Manual de boas práticas da EMTN

- Protocolo de jejum (abreviação)
- Controles biológicos
- Interação droga x nutrientes
- Preparo imunológico pré-operatório
- Manejo na diarreia e na constipação
- Intolerância gástrica
- Cuidados com enterostomias
- Lesões por pressão

#### Bibliografia Básica

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em dependência química**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Gerenciamento do corpo assistencial**: manual aos padrões da Joint Commission. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Marta Neves Camila; JAPUR, Camila Cremonesi (Coord.). **Gestão de qualidade na produção de refeições**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

#### Bibliografia Complementar

CARDOZO, Wilton Schmidt; SOBRADO, Carlos Walter (Ed.). **Doença inflamatória intestinal**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. **Hematologia laboratorial**. São Paulo: Érica, 2015.

RIBAS FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques Miguel (Coord.). **Tratado de Nutrologia**. São Paulo: Manole, 2013.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada**: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

#### 9) Gestão em Qualidade

A implementação da avaliação de qualidade é fundamental para garantir as Boas Práticas da Terapia Nutricional. Neste módulo, iremos trabalhar com os indicadores que são ferramentas utilizadas para medir e acompanhar o desempenho da instituição, buscando a melhoria nos processos, através da avaliação destes, conseguimos uma pronta aplicação corretiva dos processos assistenciais. A excelência em qualidade, melhora o custo efetividade, aumenta a segurança e o grau de satisfação do paciente. Os Objetivos Gerais desta disciplina são proporcionar conhecimentos em indicadores de qualidade relacionados à Terapia Nutricional, sua implantação e gerenciamento em uma instituição, visando garantir mais qualidade e segurança à Terapia Nutricional prestada aos pacientes. São Objetivos Específicos conhecimentos em:

- Indicadores de qualidade (Triagem nutricional, Controles de Diarreia, Saída Inadvertida da sonda, Obstrução de sonda, Jejum digestório, Volume prescrito x Volume infundido, Cálculo de necessidades calóricos proteicos, Infecção de Cateter, Disfunção da Glicemia ...).

- Gestão da qualidade: avaliação dos indicadores.
- Gerenciamento de riscos e segurança do paciente.

#### Bibliografia Básica

SOCIEDADE Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). Diretrizes Braspen de terapia nutricional no paciente com câncer e Braspen Recomenda: indicadores de qualidade em terapia nutricional. In: **BRASPEN Journal**, [s. l.], v. 39 (supl. 3), 2019. Disponível em: [https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef\\_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf](https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf)

RIBAS FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques Miguel (Coord.). **Tratado de Nutrologia**. São Paulo: Manole, 2013.

VIEIRA, Marta Neves Camila; JAPUR, Camila Cremonesi (Coord.). **Gestão de qualidade na produção de refeições**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

#### Bibliografia Complementar

LOMBARDI, Donald M.; SCHERMERHORN JR, John R.; KRAMER, Brian E. **Gestão da assistência à saúde**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MACHADO, Juliana de Carvalho; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Julio Sérgio. **Manual de procedimentos em Nutrologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAGANO, Milva Gois dos Santos; ROMA, Andréia (Org.). **Boas práticas de gestão de saúde corporativa**. São Paulo: Leader, 2019.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: látria, 2011.

#### 10) Melhoria Contínua / Atuação da CCIH

Após realização da avaliação dos indicadores, e apontamento das “falhas”, precisamos trabalhar para as corrigir. A prática de Melhoria Contínua visa atingir resultados cada vez melhores. Associamos a este módulo, dois temas: Importância da Reunião Mensal de EMTN e a atuação da CCIH (Comissão de Controle Infecção Hospitalar) nos processos de controle de infecção. São Objetivos Gerais proporcionar conhecimento nas diversas metodologias e boas práticas organizacionais relacionadas a melhoria contínua dos processos. São Objetivos Específicos conhecimentos em:

- Gestão por processos
- Metodologias, como elaborar os planos de ação (Ciclo PDCA, 5W2H, ...).
- Reunião mensal da EMTN - uma forma de criar um elo entre equipe multiprofissional e todos os membros da instituição.
- CCIH – sua atuação nos processos de controle de infecção relacionados à EMTN.

#### Bibliografia Básica

BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

COUTO, Renato Camargos et al. **Infecção hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PAIM, Rafael et al. **Gestão de processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2011.

## Bibliografia Complementar

BARROS, Benjamim Ferreira de; RODRIGUES, José Eduardo; SANTOS, Rosângela Helena Pereira dos. **NR-33, guia prático de análise e aplicações:** norma regulamentadora de segurança em espaços confinados. São Paulo: Érica, 2012.

FERNANDES, Almesinda Martins de O.; DAHER, Marcelo Cecílio; HANGUI, Wagner Yoshio (Org.). **Manual de normas e rotinas hospitalares.** Goiânia: AB, 2009.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Gerenciando o fluxo de pacientes:** estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. **Treinamento e desenvolvimento:** educação corporativa para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos. São Paulo: Érica, 2011.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

### 11) Reabilitação em Fisioterapia e Fonoterapia / Terapia nutricional no processo de desospitalização

A cada dia tem se observado que a participação dos Fisioterapeutas e Fonoaudiólogos são de extrema necessidade no dia a dia do ambiente hospitalar, são membros que devem compor o quadro da EMTN. Ambas especialidades são fundamentais para que haja um atendimento de excelência ao paciente, visto que a Sarcopenia está cada dia mais presente no ambiente hospitalar, uma vez que nossa população está envelhecendo.

Cabe também à EMTN fazer a orientação de alta hospitalar quanto ao uso da terapia nutricional, seja ela oral, enteral ou parenteral em domicílio e ou clínicas. Esta disciplina tem como Objetivo Geral dar subsídios ao aluno nos processos de reabilitação Físio e Fonoterápicos, além de conhecimentos específicos em Terapia nutricional na desospitalização dos pacientes. São Objetivos Específicos conhecimentos em:

- Fisioterapia – Respiratória/ Motora – prevenção e recuperação.
- Fonoterapia – Disfagia, determinação de via oral segura, consistência alimentares.
- Terapia Nutricional no Processo de Desospitalização: Programação e orientação de alta hospitalar - Orientações sobre terapia enteral em domicílio - Orientações sobre terapia parenteral – hospital dia / domicílio.

## Bibliografia Básica

BAPTISTA, Igor L. et al. Leucine and HMB differentially modulate proteasome system in skeletal muscle under different sarcopenic condition. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 8, n. 10, p. 1-14, out. 2013. Disponível em:

[https://pdfs.semanticscholar.org/cbb3/ec83512dd88f0a54e1dc055dc0820753322c.pdf?\\_ga=2.52332385.918062485.1606866414-616554919.1606866414](https://pdfs.semanticscholar.org/cbb3/ec83512dd88f0a54e1dc055dc0820753322c.pdf?_ga=2.52332385.918062485.1606866414-616554919.1606866414)

CUPPARI, Lílian. **Nutrição Clínica no Adulto.** Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Nutrição - Nutrição Clínica no Adulto - 3a Ed. 2014 - Lilian Cuppari

SOCIEDADE Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). Diretrizes brasileiras de terapia nutricional no paciente grave e Terapia nutricional domiciliar. In: **BRASPEN Journal**, [s. l.], v. 33 (supl. 1), 2018. Disponível em: [https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef\\_695255f33d114cdfba48b437486232e7.pdf](https://f9fcfebf-80c1-466a-835e-5c8f59fe2014.filesusr.com/ugd/a8daef_695255f33d114cdfba48b437486232e7.pdf)

## Bibliografia Complementar

CAVALHEIRO, Leny Vieira; GOBBI, Fátima Cristina Martorano (Coord.). **Fisioterapia hospitalar.** São Paulo: Manole, 2012.

FULLER, Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. **Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia.** São Paulo: Manole, 2014.

McCLAVE, S. A. et al. Guidelines for the provision and assessment of nutrition support therapy in the adult critically ill patient: Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN). **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 277-316, maio 2009. DOI: 10.1177/0148607109335234. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/210254821\\_Guidelines\\_for\\_the\\_Provision\\_and\\_Assessment\\_of\\_Nutrition\\_Support\\_Therapy\\_in\\_the\\_Adult\\_Critically\\_Ill\\_Patient\\_Society\\_of\\_Critical\\_Care\\_Medicine\\_SCCM\\_and\\_American\\_Society\\_for\\_Parenteral\\_and\\_Enteral\\_Nutr](https://www.researchgate.net/publication/210254821_Guidelines_for_the_Provision_and_Assessment_of_Nutrition_Support_Therapy_in_the_Adult_Critically_Ill_Patient_Society_of_Critical_Care_Medicine_SCCM_and_American_Society_for_Parenteral_and_Enteral_Nutr)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória:** terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## 17. PERFIL INSTITUCIONAL

### 17.1 Histórico da Mantenedora

Em seus documentos de constituição, o IGESP Educação e Saúde LTDA é definido especificamente como uma Sociedade Empresarial Limitada e com fins estritamente educativo. No atendimento a esta finalidade, o objeto desta instituição é o desenvolvimento do Ensino Superior na área de saúde em toda sua magnitude, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Para a criação da Mantenedora IGESP Educação e Saúde LTDA, duas Instituições de grande renome em São Paulo integralizaram capital, O Instituto de Gastroenterologia de São Paulo (Hospital IGESP) e o Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisa em Gastroenterologia e outras Especialidades (IBEPEGE).

O Hospital IGESP, fundado em 1956 deu início às suas atividades com foco na especialidade de gastroenterologia, ao longo do tempo consolidou seu compromisso com a qualidade do atendimento prestado aos pacientes por meio de um modelo que emprega atenção global, recursos tecnológicos e profissionalização, diferenciais pelos quais é hoje reconhecido.

Na última década transformou-se em um hospital geral, de máxima eficiência e perfil cirúrgico, atendendo em suas estruturas mais de 32 especialidades, entre elas Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Cardiologia intervencionista e Hemodinâmica, Oncologia e Ortopedia. Seu corpo de profissionais de saúde, que conta com mais de 3.000 pessoas, é composto por especialistas competentes e de alto grau de reconhecimento, que estão em constante processo de atualização e aprimoramento de novas técnicas. Desde a sua inauguração o hospital já passou por 3 grandes ampliações, incluindo a construção de um novo prédio, e projeta para os próximos anos um forte aumento na demanda de seus serviços prestados. Além disso, há mais de 10 anos desenvolve programas de treinamentos médicos homologados pelas sociedades médicas: ABRAN (Associação Brasileira de Nutrologia), SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia) e SBCM (Sociedade Brasileira de Clínica Médica) e em 2020 iniciou cinco importantes programas de Residência Médica nas especialidades de Anestesiologia, Cardiologia, Clínica Médica, Nutrologia e Cirurgia Geral, todos credenciados pelo MEC e compostos por atividades práticas e teóricas, sob a preceptoria de profissionais médicos de elevada qualificação, com objetivo fundamental do aperfeiçoamento técnico e formação direcio-

nada para a assistência médica, ensino e produção científica.

O principal compromisso do Centro de Estudos IBEPEGE, desde 1966, é facilitar e estimular o acesso ao conhecimento, promovendo a constante prática do aprendizado técnico, prático, legal e científico. Durante os primeiros anos de atividade o Centro tinha como objetivo a formação, em parceria com o Hospital IGESP, de médicos especialistas em Gastroenterologia. Nesse período as duas instituições foram laboratório de mais de 70 teses de mestrado.

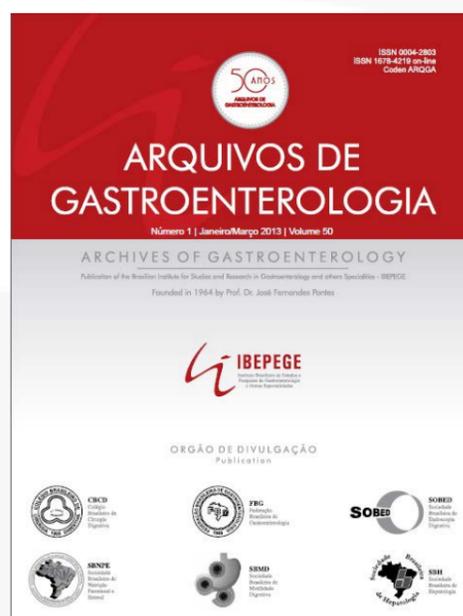
Em 2007 o IBEPEGE teve suas diretrizes acadêmicas redesenhadas para ampliar sua atuação, direcionando seus esforços para 4 grandes pilares:

- I. Revista Arquivos de Gastroenterologia
- II. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento em Saúde
- III. Programa de Estágio Médico
- IV. Pesquisa Clínica

Atualmente, a revista Arquivos de Gastroenterologia está entre as mais importantes publicações da área, são cerca de 100 trabalhos recebidos anualmente na redação da revista. Em média 18 artigos são publicados a cada edição, que circula trimestralmente com uma tiragem de 5.500 exemplares distribuídos em todo território nacional. A revista é a única do segmento do Brasil e indexada internacionalmente em Instituições como MEDLINE, LILACS, EMBASE, etc. Desde 1999 faz parte da SCIELO, também.

A revista tem uma linha editorial independente, o que garante a imparcialidade na escolha dos artigos a serem publicados e por isso a publicação adquiriu tamanha credibilidade e ganhou chancela de entidades nacionais como o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, a Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva e Federação Brasileira de Gastroenterologia.

FIGURA 1: CAPA DA REVISTA ARQUIVOS DE GASTROENTEROLOGIA



Em relação ao estágio médico, pilar que congrega toda a necessidade teórica e prática para o desenvolvimento de um profissional de excelência, e é voltada para 3 importantes especialidades: Cardiologia, Clínica Médica e Nutrologia, todas as três devidamente aprovadas pelas respectivas

Sociedades Médicas, demonstrando a excelência na formação desses profissionais.

O quarto pilar, a Unidade de Pesquisa Clínica, desenvolve atividades por meio do Comitê de Ética em Pesquisa IGESP, devidamente registrado na CONEP, desenvolvendo cerca de 12 projetos anuais. Neste contexto, o Hospital IGESP fornece infraestrutura necessária para a condução de estudos clínicos nacionais e internacionais em diversas especialidades médicas, permitindo o contato da equipe médica e pacientes com o que há de mais novo nas alternativas de tratamentos para diversas doenças.

## 17.2 Contextualização da Instituição

Facilitar o acesso ao conhecimento sempre foi uma diretriz adotada pelo grupo, porém, discussões sobre oferecer educação superior foi aguçada em meados de 2007 com o sequenciamento de diversos acontecimentos, como:

- I. Reestruturação do Centro de Estudos e ampliação de sua atuação, principalmente na formação de médicos especialistas.
- II. Ampliação dos serviços do Hospital IGESP.
- III. Ampliação das especialidades médicas no Hospital IGESP e, conseqüentemente, aumentando a necessidade de contratação mão de obra qualificada e especializada.
- IV. Implantação de diversos equipamentos tecnológicos que auxiliam na detecção ou tratamento de doenças, gerando uma demanda considerável de técnicos que operem esses serviços.
- V. Estabelecimento da Consolação e bairros vizinhos como um dos grandes centros de serviços de saúde do Brasil, contando com diversos hospitais de referência.
- VI. Estabelecimento da estrutura física do Centro de Estudos próximo ao hospital.

Em 2015, o sonho de desenvolver profissionais com uma formação prática de excelência para atuar no próprio hospital IGESP, assim como nos diversos outros centros de referência em saúde da região, ganhou novamente o centro das discussões do planejamento estratégico do grupo (Hospital IGESP, Centro de Estudos e Transmontano Operadora de Saúde). Essas discussões foram pautadas na concretização de ações e planos vivenciados pelos executivos e funcionários do grupo no período, entre elas:

- I. Aumento do número de atendimentos no hospital IGESP.
- II. Dificuldade no recrutamento e seleção de profissionais qualificados/especializados e com a experiência prática necessária.
- III. Consolidação da região onde se localiza o IGESP como polo de saúde com mais de 13 hospitais, referências em suas áreas, como: Hospital Pro Matre, Hospital Sírio Libanês, Hospital 9 de Julho, Hospital Menino Jesus, Hospital Pérola Byington, Hospital Brigadeiro, Hospital SacreCoeur, Hospital Paulistano, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital H Cor, Hospital Santa Catarina, Hospital São José, Hospital Bandeirantes e Hospital do Coração, conforme figura 2.
- IV. Implantação do programa de incentivo educacional para todos os funcionários do grupo, com mais de 6 meses de contratação, que visa complementar e aprimorar a formação educacional, profissional e cultural de seus colaboradores, desenvolvendo o desempenho de suas funções atuais e futuras de forma abrangente. Os cursos subsidiados, com parte do pagamento efetuado pelo grupo, podem ser de Graduação e Pós-Graduação.



- b) Profissionalismo
- c) Valorização Humana
- d) Responsabilidade Técnica e Social
- e) Qualidade

### 17.3.3 Visão

Ser reconhecida nacionalmente como referência no ensino, desenvolvimento de profissionais de saúde, liderança de seus egressos e qualidade de sua produção científica.

## 17.4 Objetivos e Metas Institucionais

### 17.4.1 Objetivos

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, como Instituição de Ensino Superior, tem por finalidade os seguintes objetivos:

- a) Formar diplomados da área de saúde, gerais e especialistas, mediante o oferecimento de cursos de Graduação, Tecnológicos e de Pós-Graduação que propiciem ao aluno condições sólidas para o aperfeiçoamento no exercício da profissão, da investigação científica e da administração dos setores da saúde.
- b) Promover a transição das necessidades do mercado de trabalho, em escola voltada para a formação de profissionais de Saúde, aptos em atuar com equipes multidisciplinares, de forma competente e de acordo com os princípios éticos;
- c) Integrar-se à comunidade local contribuindo para o seu desenvolvimento e, principalmente, melhoria da qualidade de vida;
- d) Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da visão holística, próprios de uma instituição voltada para a formação de Profissionais de Saúde;
- e) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- f) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- g) Incentivar e promover a extensão, integrando a comunidade e propagando os benefícios resultantes das pesquisas geradas pela Instituição.

### 17.4.2 Metas Institucionais

- a) Obtenção de, pelo menos, conceito médio 4 nos cursos que se submeterem a autorização;
- b) Ser notada pelos acadêmicos, empregadores e comunidade como uma instituição de excelência que capacita o profissional para o mercado de trabalho;
- c) Garantir a infraestrutura necessária para a excelência do ensino, principalmente da prática acadêmica;
- d) Garantir a sustentabilidade econômico-financeira da faculdade, para investir no desenvolvimento do capital humano, infraestrutura e tecnologia;
- e) Desenhar todos os processos administrativos e acadêmicos, buscando a excelência no atendimento aos alunos;
- f) Desenvolver colaboradores profissionais e comprometidos com os princípios da instituição.

## 17.5 Áreas de Atuação

QUADRO 1: ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP - FASIG

SAÚDE	
Bacharelados	Tecnólogos
Enfermagem	Gestão Hospitalar
Medicina	Radiologia
Nutrição	
Psicologia	
Fisioterapia	
Odontologia	

## 18. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico metodológico que norteia as práticas acadêmicas da faculdade, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP – FASIG, sintetiza as discussões travadas no seio da comunidade acadêmica, constituindo-se num produto coletivamente construído que sistematiza teorias, reflexões e práticas presentes no cotidiano da Instituição.

Do ponto de vista do conhecimento e do saber, a Instituição procurou refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes. No que concerne ao desenvolvimento regional, buscou atualizar a contribuição da IES para as necessidades do mercado de trabalho e desenvolvimento de tecnologias sem, contudo, perder de vista o perfil de “cidadão” que se pretende formar.

O PPI constitui um documento de grande relevância para a faculdade, mediante o qual explicita seu posicionamento a respeito de sociedade, de educação e de ser humano e assegura o cumprimento de suas políticas e ações. O projeto, muito mais que um documento burocrático, é considerado um instrumento de ação política e pedagógica.

Resultado de uma construção coletiva do corpo social da Faculdade, o PPI conjuga-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, considerando-se que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles. Ambos constituem um processo dinâmico em constante interconexão com o contexto da instituição. O PDI, em consonância com o PPI e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs, demonstra como a IES pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo definidos e os recursos humanos e materiais necessários à manutenção e desenvolvimento das ações propostas.

A elaboração desse Projeto Pedagógico Institucional tem por finalidade ser um plano de referência para as ações educativas. Sua implementação introduz mudanças qualitativas em todos os segmentos da estrutura educacional da instituição.

Os fundamentos do PPI da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG orientam o processo educativo de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição. O cotidiano educacional mediante o exercício do princípio da liberdade de ensino se complementa com os compromissos sociais e confere ao Projeto Pedagógico Institucional o caráter plural da

Instituição. Assim, os fundamentos do processo educativo criam as condições para que o Projeto Pedagógico Institucional possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a instituição.

Nesta visão, impõem-se, naturalmente, algumas indagações sobre a forma de produzir-se a integração entre diferentes projetos, seus eixos de convergência e os mecanismos a serem adotados para que suas especificidades contribuam para potencializar a proposta institucional que resulte numa intervenção na realidade vivenciada.

Na construção do presente documento tem-se como pressuposto que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem. Entre suas características básicas estão:

- I. Identificar uma proposta pedagógica;
- II. Entender o “ser humano” como foco de sua concepção;
- III. Orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de aprendizagem ensino;
- IV. Compreender o contexto social, econômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional;
- V. Pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, discentes e pessoal técnico-administrativos.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG trabalhará no sentido de contribuir para a preparação de profissionais para o mercado de trabalho, auxiliando, dessa forma, no processo de inclusão social de seus egressos e para o desenvolvimento regional, no qual alicerça a sua missão institucional. Missão esta que tem como objetivo desenvolver, de maneira crescente e sustentável, atividades educacionais de nível superior visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho regional e nacional. A Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento, o bem-estar e a qualidade de vida de seus cidadãos.

O perfil do egresso da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP - FASIG, guardando as especificidades de cada área do saber, prevê, além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, a formação de um profissional com capacidade de atualização e de produção de transformações sociais, pautadas na ética, na justiça, na solidariedade e na cidadania. Prevê, ainda, a conformação humana de um agente de defesa da diversidade e da sustentabilidade.

Este projeto visa construir elementos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de melhoria dos cursos oferecidos pela Faculdade.

Assim, o Projeto Pedagógico da IES foi construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação é embasada nas características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social no qual a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG será inserida.

### 18.1 Inserção Regional

O PPI tem também como fundamento, para ser proposto, a consideração a sua região de inserção. A seguir a caracterização dessa região.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG foi estrategicamente estabelecida no Bairro da Consolação, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo. São Paulo é um município brasileiro, capital do estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. É a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano. São Paulo é a cidade brasilei-

ra mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC).

O município possui o 10º maior PIB do mundo, representando, isoladamente, 10,7% de todo o PIB brasileiro e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ter sido responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2015. A cidade também é a sede da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado.

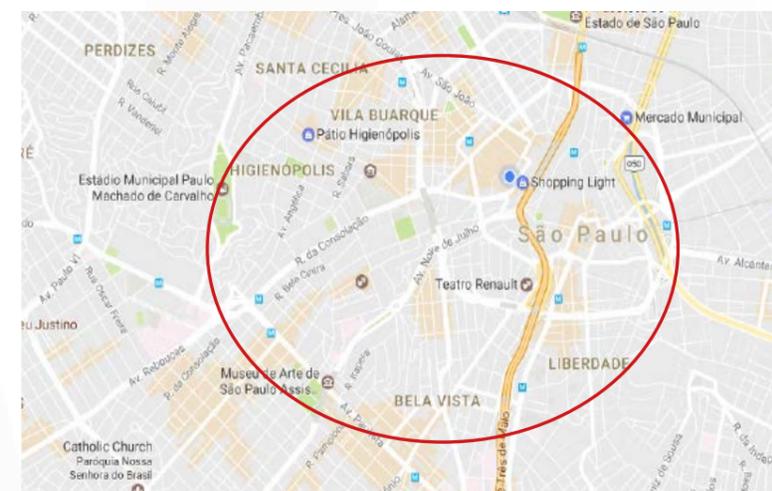
A cidade é a sétima mais populosa do planeta e sua região metropolitana, com cerca de 20 milhões de habitantes, é a oitava maior aglomeração urbana do mundo. Regiões ao redor da Grande São Paulo também são metrópoles, como Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba; além de outras cidades próximas, que compreendem aglomerações urbanas em processo de conurbação, como Sorocaba e Jundiaí. Esse complexo de metrópoles — o chamado Complexo Metropolitano Expandido — ultrapassa 30 milhões de habitantes (cerca de 75% da população do estado) e forma a primeira megalópole do hemisfério sul.

Segundo dados do CNES, a cidade apresenta a maior estrutura de saúde do país, contando com cerca de 250 hospitais, 223 policlínicas, 12.630 consultórios, 498 Unidades Básicas de Saúde e 3.080 clínicas especializadas. Além dos estabelecimentos, São Paulo conta com aproximadamente 3.500 equipamentos de diagnóstico por imagem, como: Raio x, Tomógrafo, Ressonância, Ultrassom etc.

No que se refere a Educação, conforme dados do IBGE de 2015, são mais de 2 milhões de alunos no ensino básico na cidade de São Paulo, sendo 505.612 no ensino médio. Esses alunos estão alocados em mais de 7.000 estabelecimentos de ensino públicos e privados.

A Consolação e os bairros que estão ao seu entorno, além de estarem posicionados centralmente na cidade de São Paulo, facilitando acesso aos principais meios de transporte de massa, sediam os principais hospitais da cidade, somando mais de 2.500 leitos e 18.000 profissionais de saúde, sendo eles: Hospital IGESP, Hospital Pro Matre, Hospital Sírio Libanês, Hospital 9 de Julho, Hospital Menino Jesus, Hospital Pérola Byington, Hospital Brigadeiro, Hospital SacreCoeur, Hospital Paulistano, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital H Cor, Hospital Santa Catarina, Hospital São José, Hospital Bandeirantes e Hospital do Coração.

**FIGURA 5: MAPA DO BAIRRO DA CONSOLAÇÃO E BAIRROS VIZINHOS**



## 18.2 Organização Didático Pedagógica

### 18.2.1 Perfil do Egresso

O aluno que a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG está se preparando para formar, ou seja, egresso, é um profissional dotado de capacidade crítica e reflexiva, capaz de promover transformações sociais, comprometido com os fundamentos éticos e morais que culminem com a melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional da saúde em todas suas frentes.

O desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior visa à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais. A Faculdade tem a responsabilidade de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

Para que o egresso alcance o perfil delineado, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG implantará estratégias que proporcionam condições para o desenvolvimento das seguintes competências:

**I. Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais egressos da Faculdade está fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

**II. Comunicação:** os profissionais egressos devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, principalmente na relação profissional de saúde – paciente, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação verbal e não-verbal, e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

**III. Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os egressos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

**IV. Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe que integram.

**V. Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e promovendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

**VI. Educação ambiental:** os profissionais devem ser capazes de compreender as inter-relações entre as múltiplas dimensões do conhecimento e da realidade que afetam a dimensão ambiental, que geram conflitos pelo acesso e uso dos recursos ambientais e as demais questões que implicam em relações com o ambiente ao se buscar estruturas sociais sustentáveis.

Desenvolver valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

### 18.2.2 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

**I. Relevância social,** com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

**II. Atualidade,** caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

**III. Potencialidade** para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

**IV. Interdisciplinaridade** no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;

**V. Conteúdos estruturantes** dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida.

### 18.2.3 Princípios Metodológicos

A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e, principalmente, no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem.

A prática pedagógica orientadora desse paradigma pauta-se na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas acadêmicas ou de vida. Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico adotado nos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítico crítica.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, be como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos que serão oferecidos pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG estão estruturados em torno dos seguintes princípios metodológicos:

**I. Interdisciplinaridade** – indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos organizados por disciplinas e centrados em conteúdo;

**II. Articulação entre teoria e prática** – pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho;

**III. Diversificação dos cenários de aprendizagem** – implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem.

**IV. Articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão** – viabiliza a troca de experiências e a construção/reconstrução de conhecimentos.

No dia a dia da prática pedagógica da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG serão desenvolvidas aulas expositivas, voltadas para o desenvolvimento dos objetivos constantes nos currí-

culos dos cursos, combinadas com outras dinâmicas de trabalho como debates, discussões em pequenos grupos, seminários, visitas a instituições, trabalhos de campo, apresentações de vídeos, dentre outras possibilidades práticas, abordando aspectos da realidade brasileira e que possam facilitar a interação docente-conhecimento-discente.

A cada período letivo o Colegiado de Curso realizará uma semana de planejamento, quando então são definidos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas.

Nesse processo, os momentos individuais referem-se à sistematização da proposta de trabalho de cada professor, enquanto os momentos coletivos se caracterizam pela discussão e análise conjunta com vistas ao atendimento da interdisciplinaridade e da integração teoria/prática.

No decorrer dos semestres letivos, o Colegiado de Curso acompanhará sistematicamente o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem buscando garantir o cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos e a construção do conhecimento dos alunos.

## 19. INFRAESTRUTURA

As instalações da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP localizam-se na Rua da Consolação 1025 – Consolação – na cidade de São Paulo - SP. O projeto arquitetônico foi especialmente concebido para abrigar os cursos que serão ofertados pela instituição. A edificação possui todos os ambientes necessários para o desenvolvimento de sua proposta pedagógica, tais como, biblioteca, laboratórios, áreas de convivência e amplas salas de aula; todos os espaços que favorecem o desenvolvimento das atividades necessárias para que se alcance a excelência educacional.

O prédio, localizado a menos de 2km do Hospital IGESP, conta com 10 andares e 2.600 m<sup>2</sup> de área construída, possuindo também área de expansão para cerca de 700 m<sup>2</sup>. A reformulação do prédio foi planejada para 2 etapas, sendo a 1ª fase, já finalizada, projetada para atender as necessidades do curso de Enfermagem e a 2ª fase, aumentando a capacidade de salas de aulas, para atender uma parte dos outros cursos.

FIGURA 5: FOTO AÉREA PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP

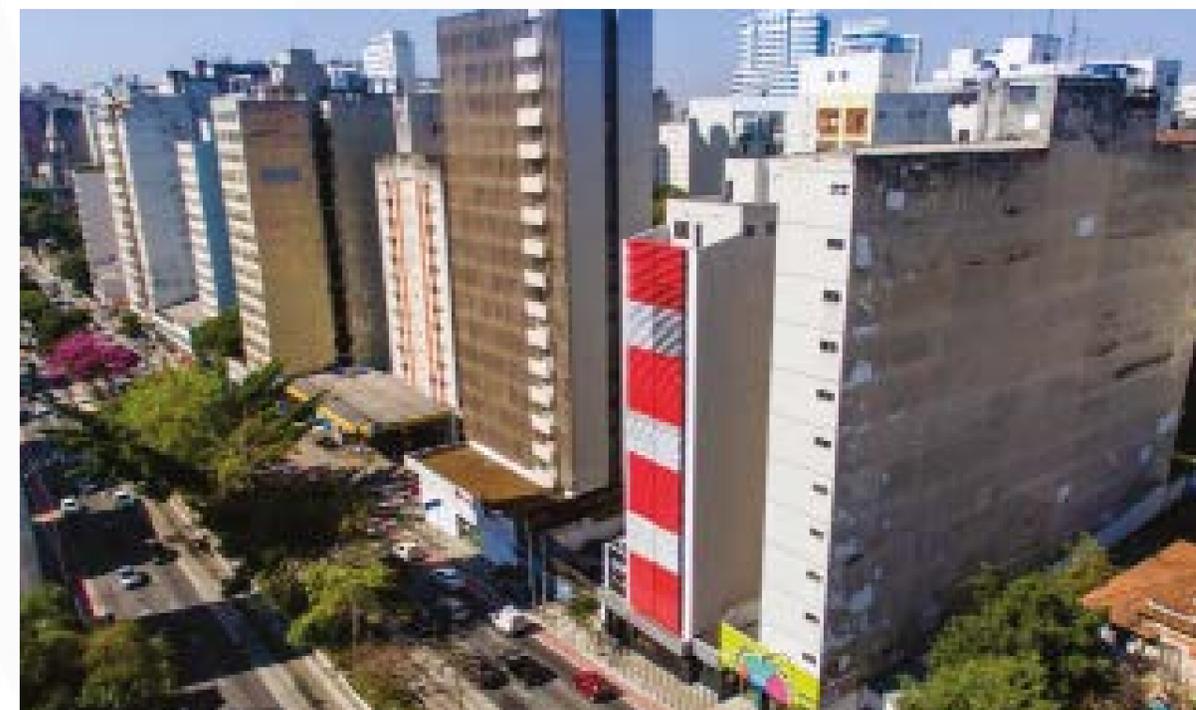


FIGURA 6: FOTO AÉREA 2 PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP



FIGURA 7: FOTO FRONTAL PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP



No térreo foram construídas as seguintes estruturas: Recepção, Controle, Hall, Elevadores, Cantina e Segurança.

### 19.1 Salas de aula

As salas de aula estão localizadas no 2º andar, 3º andar, 4º andar e 7º andar. Esses espaços estão adequados quanto ao mobiliário, com classes individuais e em número suficiente, controle de temperatura, iluminação adequada, equipamentos de projeção e som, além de estar adequadas às normas ABNT 9050 e 14006.

QUADRO 2: METRAGENS DAS SALAS DE AULA DA IES

ESPAÇOS / ANDAR	M2 DAS ÁREAS									
	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar	
Sala de Aula			65							
Sala de Aula			65							
Sala de Aula			65							
Sala de Aula			65							
Sala de Aula				65						
Sala de Aula				65			65			

QUADRO 3: CAPACIDADE DAS SALAS DE AULA DA IES

ESPAÇOS / ANDAR	CAPACIDADE DE ÁREAS (ALUNOS)									
	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar	
Sala de Aula			45							
Sala de Aula			45							
Sala de Aula			45							
Sala de Aula			45							
Sala de Aula				45						
Sala de Aula				45			45			

### 19.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas estão localizadas no térreo e no 1º andar, 8º e 9º andar. O térreo é composto pela Recepção, Secretaria e Tesouraria. No 9º andar localizam-se as Salas do Reitor e dos Pró-Reitores, e as salas de reunião estão no 8º andar.

#### QUADRO 4: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Tesouraria		40							
Secretaria		34							
Espera		12							
Sala Reunião							24		
Sala Reunião							21		
Sala Reunião							7		
Sala de Aula							65		
Secretaria								19	
Sala Reitor								12	
Sala Pró-Reitores								18	
Sala Professores								31	
Sala Coordenadores								20	
Atendimento								6	
CPF-TI									24

#### 19.3 Instalações para docentes

A sala de professores está situada no 9º andar, contando com uma estrutura ampla com mesa de reunião, sala de estar, sala para atendimento de alunos, copa e banheiros. A sala está equipada com mobiliário adequado, ar condicionado, internet sem fio, máquina de café e água. Essa estrutura foi projetada para o descanso do professor nos períodos entre aulas.

#### QUADRO 5: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES DOS PROFESSORES

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Professores								31	

#### 19.4 Salas de coordenação de cursos

Os Coordenadores contam, no 9º andar, com uma sala equipada com mesas individuais, computador, internet, impressora e ar condicionado.

#### QUADRO 6: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES DOS COORDENADORES

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Coordenadores								20	

#### 19.5 Espaço de Convivência/Cantina

O espaço de convivência e cantina estão integrados ao térreo. Neste local encontra-se a estrutura de restaurante para servir alimentos e bebidas, além de mesas, cadeiras, ar condicionado e televisões.

#### QUADRO 7: METRAGEM DA CANTINA

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Recepção e Hall	42								
Cantina	63								



Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

**11 3444-4000**

**Rua da Consolação, 1025 - São Paulo/SP**